

# MÃE ALTO-FALANTE

Ilan Brenman

© Guilherme Karsten



## Resenha

Antes mesmo que a mãe pronunciasse uma única palavra, a filha já antecipava o que ela ia dizer. A pequena já sabia de cor e salteado que era preciso escovar os dentes e arrumar a cama – e que, na hora do café da manhã, a mãe não sossegaría enquanto ela não comesse todo o pão e terminasse de beber seu chocolate quente. Sabia que seria preciso colocar todo o material na mochila, sem esquecer a lição de casa feita; e que, uma vez na escola, deveria prestar atenção na aula e comer todo o lanche na hora do recreio. Em casa, imaginava que sua mãe esperava que ela, como todos os dias, lavasse as mãos antes de jantar e assistisse só um pouco de televisão antes de dormir. A menina, que sempre esperava que sua mãe se dirigisse a ela trazendo alguma demanda pragmática, acabaria por se surpreender. Por uma vez, o que a mãe queria não era pedir que a garota fizesse alguma coisa, mas sim mostrar-lhe algo especial: um livro de histórias que costumava ouvir quando era menina e que, naquela noite, gostaria de ler para a filha.



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

Em *Mãe alto-falante*, Ilan Brenman nos lembra de como o excesso de convivência, em especial no contexto familiar, por vezes, acaba por enrijecer as relações e fazer com que deixemos de nos surpreender com as pessoas que estão ao nosso lado todos os dias. Ainda que os papéis de gênero tenham se transformado no decorrer das últimas décadas, por causa da luta do movimento feminista para que as mulheres não estivessem apenas relegadas à esfera doméstica, a função da mãe continua a ser especialmente sobrecarregada de tarefas: ela costuma ser a principal responsável por cuidar dos filhos e garantir que todas as suas necessidades básicas sejam supridas. Por causa disso, ela corre o risco de ser identificada apenas com seu papel de cuidadora, sendo pouco ouvida nos momentos em que deseja se colocar de outra maneira, propondo uma forma de relação com mais troca, mais interativa e lúdica. O livro propõe a seus jovens leitores estarem mais abertos e demonstrarem mais curiosidade pelo que suas mães têm a dizer e a propor: afinal, muitas vezes nos tornamos incapazes de enxergar e de ouvir as pessoas que estão mais próximas a nós.



## Depoimento

### De Maria Fernanda Silva Pinto, mãe e professora

– Ela parece você, mãe, falando pra escovar os dentes, comer tudo...

– Mas, filha, a mãe da história falou mesmo?

– Falou no ontem, só que o livro começou no hoje.

Nesse nosso mundo, cheio de coisas que a gente precisa transformar, a rotina dos cuidados tornou-se sinônimo de “mãe”. Somos nós que sustentamos a trama diária que embala o crescimento das nossas crianças. Somos nós que também apresentamos para elas, no aconchego do cotidiano, um monte de valores que permeiam a nossa cultura. Cuidar é tecer e é também cultivar. É amor e é também trabalho.

Ilán Brenman trouxe para nós muita ternura com esta história. Esta mãe alto-falante – que

todas nós somos pela repetição diária das rotinas da casa e da vida – surge também como uma mulher e suas histórias, uma criança e suas memórias. Mas essas, por vezes, desaparecem atropeladas pela correria do dia a dia. Apesar de sua aparente simplicidade, o livro gerou muita conversa por aqui:

– Mãe, por que a folha da mãe da história é sempre branca?

– Não sei. O que você acha?

– Acho que é pra gente olhar melhor pra ela.

Nessa hora me emocionei. Não sei dizer se para minha filha aquelas palavras significavam o mesmo que para mim. Mas é certo que a trama do tecido que veste a mãe, a textura da vida representada nelas, a folha em branco pedindo que a partilha a preencha de cores, faz das ilustrações de Guilherme Kastern uma terra fértil para essas reflexões.

Foi assim que me pus a pensar. Como será que nos apresentamos para nossos filhos? Não seria a proximidade da troca mais criadora do que a distância da autoridade? Meus olhos marejaram

sonhando com dias em que eu possa voltar a colorir outras partes do que também sou.

Talvez seja mesmo uma boa oportunidade para a gente se apropriar conscientemente do tempo do cuidado. Semear nele a riqueza das histórias dos mais velhos, nossas memórias de infância e também de explorarmos nosso presente. Às vezes, os filhos nem sabem que fazemos coisas grandiosas, importantes mesmo, como ensinar alguém a ler ou trabalhar pelo fim de um preconceito. Esse lugar do cuidado pode ser muito poderoso.

Minha filha está mesmo crescendo. Animada pela história do livro, decidiu que agora pode tomar banho e se secar sozinha. Foi uma bela descoberta ouvi-la dizer, enquanto descia a escada vestida e cheirosa, que já sabia tomar banho, mas que gostava daquele momento em que eu parava tudo e cuidava dela. Como diz a letra de um *rap* do Emicida que ouvimos muito por aqui “Amor é decisão, atitude. Muito mais que sentimento”.

### Um pouco sobre o autor

**Ilan Brenman** tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da

USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <[www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)>.

### Leia Mais

#### Da mesmo autor e série

- ✦ *Papai é meu*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Pai cabide*. São Paulo: Moderna.

#### Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Eu já disse 100 vezes!*, de Gabriela Keselman. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- ✦ *Minha mãe é um problema*, de Babette Cole. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *O livro da mamãe*, de Todd Parr. São Paulo: Panda Books.
- ✦ *Porcolino e mamãe*, de Margaret Wild. São Paulo: Brinque-Book.

